

# Percursos de Plantas e Saberes: uma Estratégia de Educação Ambiental

Lúcia Ribeiro<sup>a</sup> & Ana Maria Carvalho<sup>b</sup>

<sup>a</sup> Mestrado Agroecologia. Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia, 5301-855 Bragança

<sup>b</sup> Centro de Investigação de Montanha, Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia, 5301-855 Bragança, Portugal. [anacarv@ipb.pt](mailto:anacarv@ipb.pt)

## Resumo

Este trabalho apresenta de forma sucinta as principais etapas de um projeto de Educação Ambiental, destacando as atividades desenvolvidas em Maças, uma comunidade rural da freguesia de Parâmio, Bragança, situada em pleno Parque Natural de Montesinho, com o objetivo de alertar a população e os visitantes para a importância da gestão e conservação dos recursos naturais e habitats, bem como do património cultural associado, recorrendo a metodologias etnográficas e à partilha de saberes e experiências.

## 1. Inventário de espécies e saberes

- ✓ Identificação e seleção rede informantes-chave (15 ♀ e 24 ♂ ; idade ≥ 40)
- ✓ Entrevistas semiestruturadas e observação-participante
- ✓ Organização de herbário de espécies citadas
- ✓ Organização de acervo fotográfico
- ✓ Registo de usos, práticas e saberes (45 espécies aromáticas e medicinais)
- ✓ Base de dados etnobotânicos (Microsoft Office Excel)

## 2. Reconhecimento e identificação de itinerários

- ✓ Saídas de campo exploratórias com informantes
- ✓ Seleção de habitats preferenciais para plantas aromáticas e medicinais ou PAM (lameiros, orlas e bosques de carvalho negro)
- ✓ Estabelecimento de datas de ocorrência e fenologia das espécies
- ✓ Geo referenciação de caminhos rurais e sítios escolhidos
- ✓ Transposição para mapa impresso

## 3. Preparação das atividades de educação ambiental

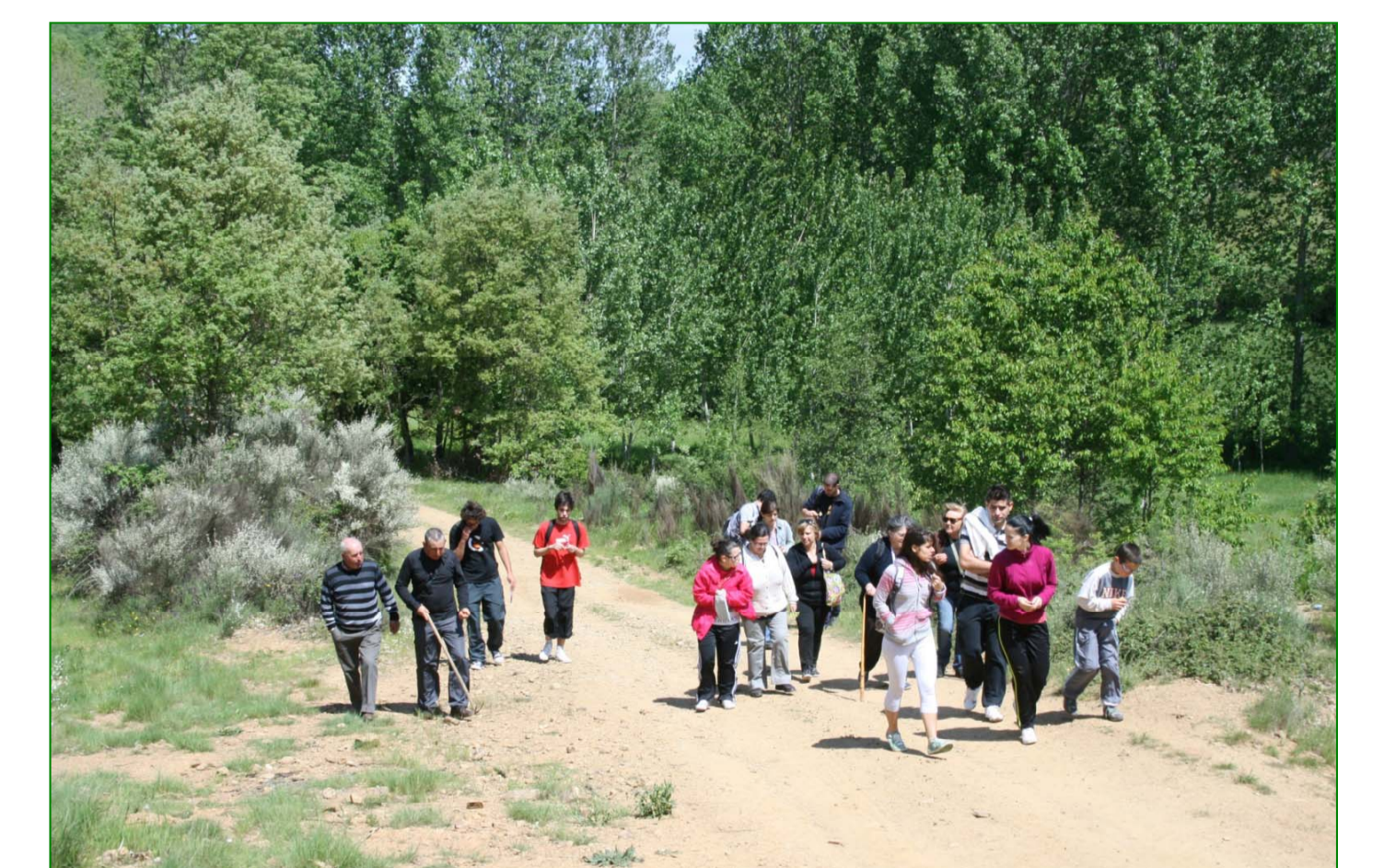
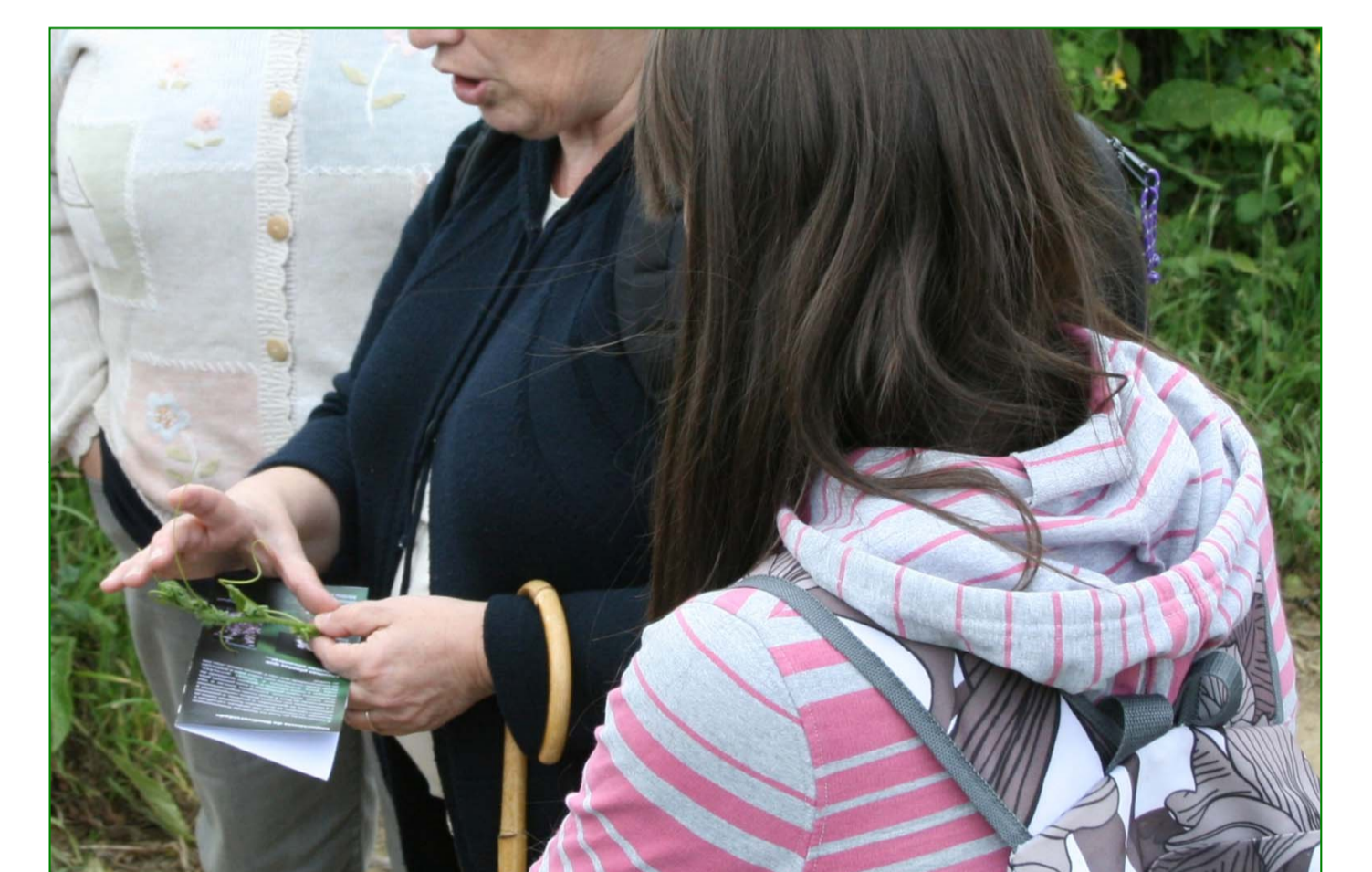
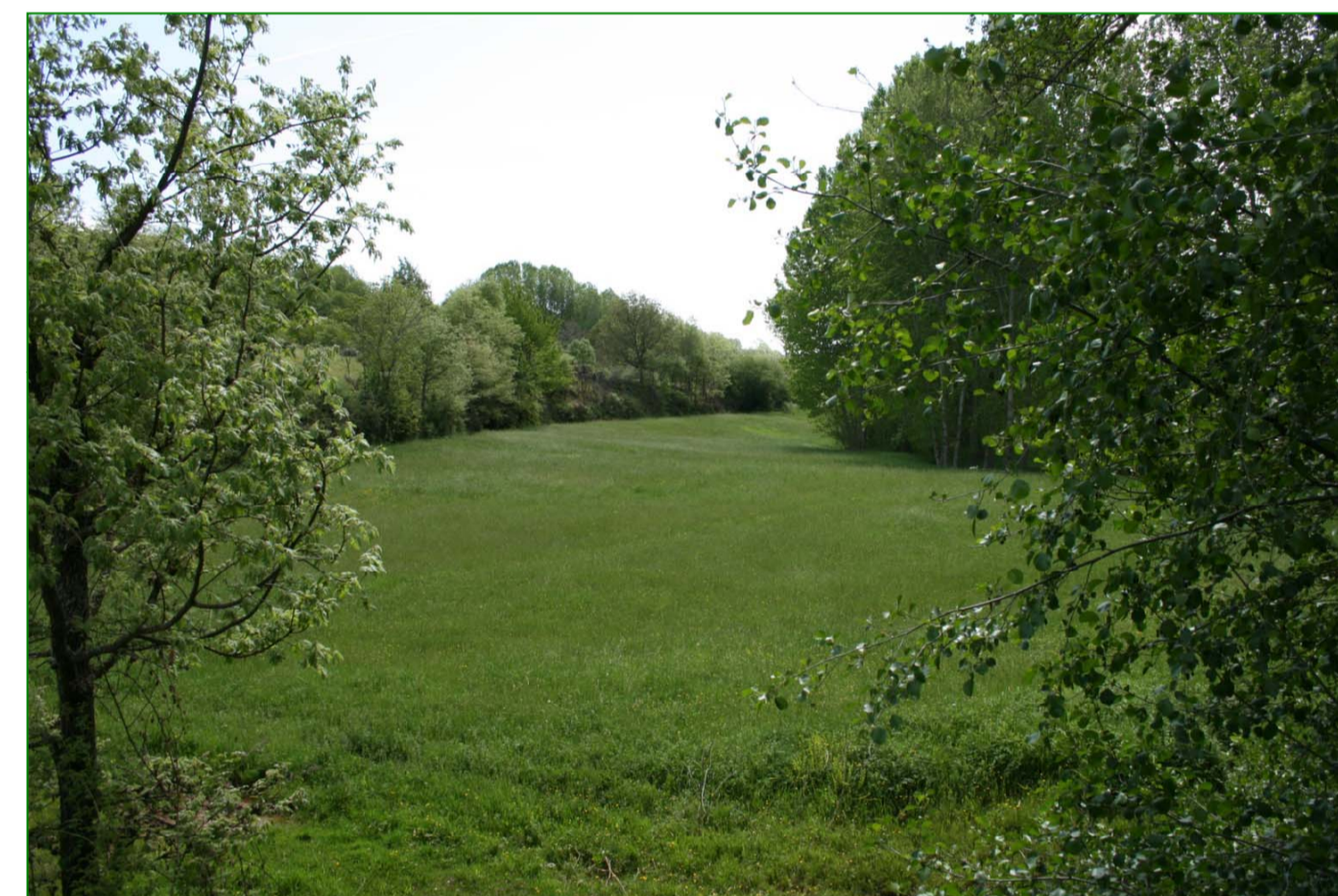
- ✓ Marcação de evento com a colaboração de informantes e autarquia local
- ✓ Elaboração de folheto e cartaz divulgativo
- ✓ Organização de roteiro com indicação das principais espécies e habitats a observar
- ✓ Identificação dos trajetos
- ✓ Preparação de atividades complementares: mostra de espécies secas, apresentação de herbário sobre a flora aromática e medicinal da região, degustação de tisanas e convívio-merenda na Casa do Povo
- ✓ Contacto com empresa local de Turismo de Natureza
- ✓ Registo e inscrição de participantes (25 de várias faixas etárias)

## 4. Percurso interpretativo: rota das plantas aromáticas e medicinais

- ✓ Concentração no Largo da Casa do Povo
- ✓ Início do percurso pedestre com monitorização
- ✓ Observação das comunidades vegetais e das espécies de PAM
- ✓ Critérios para o reconhecimento das principais PAM
- ✓ Descritores morfológicos
- ✓ Identificação de aromas, texturas e sabores
- ✓ Partilha de aprendizagens e conhecimentos tradicionais

## Conclusões

Os percursos de plantas e saberes: integram observação da natureza, conhecimento tradicional e aprendizagem formal; envolvem diferentes atores (população local, público em geral, estudantes, investigadores, empreendedores); facilitam intercâmbio de saberes e experiências; promovem motivações e atitudes; desenvolvem competências para enfrentar os desafios relacionados com o ambiente, a conservação e gestão sustentável dos recursos; vão ao encontro da Declaração de Tbilisi, 1977.



### Agradecimentos:

Os autores agradecem toda a colaboração da população de Maças, da Junta de Freguesia do Parâmio e da Empresa Tempo d' Alquimia, Ambiente, Cultura, Turismo de Natureza.

### Referências:

Carvalho, AM (2010). *Plantas y sabiduría popular del Parque Natural de Montesinho. Un estudio etnobotánico en Portugal*. Biblioteca de Ciencias nº 35. Madrid: CSIC.  
Carvalho, AM e Ramos M T (2009) "Plantas aromáticas e medicinais: usos e saberes de sempre, perspetivas atuais e de futuro". *Revista da Associação Portuguesa de Horticultura (APH)*, 98:37-42.